

Prefácio

Cesar G. Victora

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VICTORA, CG. Prefácio. In: KAC, G., SICHIERI, R., and GIGANTE, DP., orgs. *Epidemiologia nutricional* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/Atheneu, 2007, pp 17-18. ISBN 978-85-7541-320-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

A importância da nutrição para a saúde humana é incontestável. O Relatório Mundial de Saúde publicado em 2002 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) avaliou o impacto dos vinte principais fatores de risco para morbi-mortalidade em nível global. Nada menos de seis desses vinte fatores eram nutricionais: desnutrição infantil; sobrepeso e obesidade; baixo consumo de frutas e verduras; deficiência de zinco; anemia ferropriva e deficiência de vitamina A. O desmame precoce não foi avaliado nessa revisão, mas sem dúvida seria também incluído entre os vinte principais fatores de risco. A epidemiologia nutricional é, portanto, um campo cada vez mais importante para o controle de doenças em âmbito mundial. Essa criteriosa revisão da OMS confirma o dito popular: “você é o que você come” – ou, no caso das deficiências nutricionais, “você não é o que você não come”.

A população brasileira atravessa um rápido e complexo processo de transição nutricional. Não temos aqui uma transição no sentido tradicional, em que as deficiências nutricionais são substituídas gradualmente pelo sobrepeso e obesidade, em toda a população. Nossa amplitude geográfica e diversidade ecológica, assim como a largura do fosso que separa pobres de ricos dentro de cada uma de nossas regiões, muito contribuem para a complexidade desse processo. Os resultados de pesquisas de epidemiologia nutricional em nosso meio não cansam de surpreender. Alguns exemplos são suficientes: altas prevalências de anemia inclusive em grupos sociais privilegiados; marcada redução na duração do aleitamento materno por várias décadas, seguida de rápida retomada desta prática tão importante; a concomitância de obesidade nas mães e déficit de crescimento em seus próprios filhos; o sobrepeso de homens ricos e mulheres pobres; as marcadas alterações nas dietas tradicionais com a adoção de alimentos industrializados, muitas vezes com conseqüências nefastas sobre a saúde. Esses processos apresentam temporalidades distintas em diferentes grupos sociais e nas diversas regiões do país. Não temos aqui uma transição nutricional no sentido clássico, mas um legítimo ‘vai-e-vem nutricional’ em que, por exemplo, pobres engordam e ricos emagrecem.

Estou envolvido em pesquisas epidemiológicas sobre diversos tópicos há três décadas, e devo confessar que a epidemiologia nutricional é, dentro de todas as áreas em que trabalhei, aquela que considero mais complexa. Medidas antropométricas são relativamente simples de obter – embora um enorme cuidado seja necessário com a padronização dos antropometristas –, mas freqüentemente complexas de interpretar. Avaliar dieta em grandes amostras é um desafio enorme, seja por problemas de variabilidade diária e estacional, pelo próprio tamanho dos questionários, pelas distintas escolhas sobre períodos de referência, ou pela validade (ou não) da informação fornecida pelos entrevistados. Reconhecer a complexidade desta área de pesquisa

não deve desencorajar os pesquisadores – pelo contrário, deve estimular um enfoque rigoroso e criativo. Para isso, o presente livro tem um papel fundamental.

Fiquei impressionado com o escopo e rigor deste compêndio. Ao mesmo tempo, o livro combina um manual técnico – o estado da arte sobre como avaliar estado nutricional e consumo alimentar – com o que poderia ser chamado de uma ‘enciclopédia nutricional brasileira’, em que nossos principais problemas nutricionais são detalhadamente descritos com base na literatura científica. E a terceira parte aborda tópicos especiais de grande atualidade. O enfoque é amplo e multidisciplinar, abrangendo desde a bioquímica até as políticas nutricionais.

Outro aspecto elogiável é a reunião dos principais investigadores brasileiros na área de nutrição e saúde pública, demonstrando como nossa comunidade está coesa no objetivo de melhorar o estado nutricional de nossa população.

Os organizadores e autores precisam ser cumprimentados pela iniciativa, pois sem dúvida este volume se tornará leitura obrigatória em nossos cursos de graduação e pós-graduação em nutrição e saúde coletiva.

Cesar G. Victora

Professor titular de epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas
Membro do Comitê de Peritos em Nutrição, Organização Mundial da Saúde